

FARN

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE**

MICHEL WENDEL GOMES DE MELO

**A CONTRIBUIÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL: O CASO DA SECRETARIA DE
TRANSPORTE E TRÂNSITO URBANO DE NATAL /RN**

NATAL – RN

MICHEL WENDEL GOMES DE MELO

**A CONTRIBUIÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL: O CASO DA SECRETARIA DE
TRANSPORTE E TRÂNSITO URBANO DE NATAL /RN**

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador:

Prof. Cristóvão Ferreira de Lima, M.Sc

NATAL – RN

657:658.15

M485c

2009

0x01



Catálogo na Publicação – Biblioteca da FARN
Setor de Processos Técnicos

Melo, Michel Wendel Gomes de

A contribuição do Sistema de Informação Contábil: o caso da Secretaria de Transporte e Trânsito Urbano de Natal-RN / Michel Wendel Gomes de Melo. – Natal: FARN, 2005.

31 f.

Orientador: Cristóvão Oliveira de Lima (M.Sc.)

Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Sistema de Informações Contábeis – Monografia. I. Título.

RN/FARN/BC

CDU 657:004

MICHEL WENDEL GOMES DE MELO

**A CONTRIBUIÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL: O CASO DA SECRETARIA DE
TRANSPORTE E TRÂNSITO URBANO DE NATAL /RN**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, aprovada pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Cristóvão Ferreira de Lima, M. Sc.
Orientador

Membro Examinador – Ana Katarina

Membro Examinador – Halcima Batista, M. Sc

AGRADECIMENTOS

A DEUS;

A MEUS PAIS;

MEUS IRMÃOS;

MEUS TODOS OS MEUS AMIGOS PRINCIPALMENTE A TIANE E EDNA;

PROFESSORES E ORIENTADORES (ANA KATARINA E CRISTÓVÃO);

E TODOS AQUELES QUE ME AJUDARAM DIRETAMENTE E INDIRETAMENTE.

RESUMO

O sistema de informação surgiu para guardar memória dos fatos passados, mas do que nunca avança ousadamente em direção ao futuro na busca da antecipação das decisões e visando a resguardar riscos eminentes. A importância de um sistema de informação no auxílio à administração na solução de um grande problema dos dias atuais: a necessidade de informação interna e externa em um curto intervalo de tempo. Necessidade, esta, surgida das rápidas mudanças ocorrida no meio, em detrimento do avanço tecnológico e do conseqüente desenvolvimento dos sistemas produtivos. O presente trabalho tem como foco principal a deficiência encontrada na falta de um sistema de informação contábil, eficaz na Secretaria de Transportes e Trânsito Urbano. Esse estudo foi baseado em uma pesquisa exploratória, documental e descritiva, onde usando como ferramenta propulsora a aplicação de questionários a funcionários e estagiários da Secretaria de Transporte e Trânsito Urbano e Secretaria de Administração, em seus respectivos setores. As informações resultantes desses questionários foram analisadas de forma a permitir a caracterização do grau de satisfação para com o sistema de informação utilizado nas duas secretarias.

Palavras-Chave: Sistema de Informação. Sistema de Informação Contábil. Contabilidade.

ABSTRATC

The system of information appeared to keep memory of the last facts, but than it never moves forward in a daring way towards the future in the search of the anticipation of the decisions and seeking to protect eminent risks. The importance of a system of information in the aid to the administration in the solution of a great problem of the current days: the need of internal and external information in a short interval of time. Need, this, appeared of the fast changes happened in the middle, to the detriment of the technological progress and of the consequent development of the productive systems. The present work has as main focus the deficiency found in the lack of a system of accounting information, effective in the General office of Transports and Urban Traffic. That study was based on a research exploratory, documental and descriptive, where using as main tool the application of questionnaires to employees and trainees of the General office of Transport and Urban Traffic and General office of Administration, in their respective sections. The resulting information of those questionnaires were analyzed from way to allow the characterization of the satisfaction degree to the system of information used in the two would secrete.

Key Word: System of Information. System of Accounting Information. Accounting.

LISTA DE ABREVIATURAS

DFTM – Departamento de Fiscalização e Trânsito Municipal

DCTRAN – Departamento de Concessões e Trânsito

GETU – Grupo Executivo de Transporte Urbano

NBC – Norma Brasileira de Contabilidade

STTU – Secretaria de Transporte e Trânsito Urbano

SEMAD – Secretaria de Administração

SI – Sistema de Informação

SICs – Sistema de Informações Contábeis

SIG – Sistema de Informação Gerencial

STU – Secretaria de Transporte Urbano

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	9
1.1 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E SEU AMBIENTE	10
1.2 OBJETIVOS	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 CONTABILIDADE	12
2.2 SISTEMA DE INFORMAÇÃO.....	14
2.3 SISTEMA DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS.....	16
2.3.1 Fundamentos de um Sistema de Informação Contábil	17
2.3.2 Operacionalidade:	17
2.3.3 Integração e navegabilidade dos dados	18
2.3.4 Custo da Informação	19
2.3.5 Áreas contábeis abrangidas pelo sistema	19
2.4 SECRETARIA DE TRANSPORTE E TRÂNSITO URBANO	21
2.5 SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD	22
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	23
3.1 TIPO DE PESQUISA	23
3.2 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	23
4 CARACTERIZAÇÃO DO ÓRGÃO.....	24
5 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	25
5.1 RESULTADO DA COLETA DE DADOS.....	25
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE.....	30

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA

Este trabalho se propõe a mostrar que o sistema de informação pode auxiliar na gestão a sanar um grande problema dos dias de hoje: a necessidade de informação interna e externa em um curto espaço de tempo. Essa necessidade surge pelo fato das rápidas mudanças ocorrida no meio.

A informação nasceu para guardar memória dos fatos passados, mas do que nunca ela avança ousadamente em direção ao futuro na busca de se antecipar às decisões e visando a resguardar riscos eminentes .

Os avanços propõem aos profissionais passar menos tempo preparando relatórios e mais tempo analisando e interpretando informações de negócios, os contadores, por exemplo, trabalham em times multi-departamentalista e tem muito contato com os outros departamentos e estão ativamente envolvidos nos processos.

O ponto fundamental na gestão contábil é o uso da informação contábil como ferramenta para a administração e para que essa informação seja usada nos processos para auxiliar a administração, e necessário que seja desejável e útil para as pessoas responsáveis pela entidade, nu entanto ela não pode custar mais do que ela pode valer para a administração da entidade.

A contabilidade possui importância estratégica para avaliar o desempenho interno utilizando-se esse sistema, uma vez que, trata de um produto cada vez mas valorizado- a informação.

Os blocos econômicos e a globalização tornaram o mercado de trabalho mais competitivo, com isso os profissionais contábeis tornaram-se mais conscientes de sua importância nos cenários econômico e social no país, já que o Brasil e um dos principais países do Mercosul.

Desta forma os profissionais tendem a se renovar e buscar novas competições no seu âmbito profissional

O sistema pode ser entendido como uma entidade que possui mais de um componente os quais se integram que chega a um objetivo comum; em processamento de dados, o sistema pode ser entendido como um conjunto de equipamentos, que podem ser mecânicos, elétricos ou ainda como um conjunto de equipamentos, que podem ser mecânicos, elétricos ou ainda como um conjunto de programas, por exemplo: planos e normas técnicas.

A grande contribuição da evolução das doutrinas e teorias contábeis para o processo de comunicação está no fato do valor dado a importância da informação, a partir de então, as transações passam a assumir papéis bem mais complexos, os registros passam a não ser apenas um meio de controle ou de escrituração, mas a base da informação para diversas análises, acerca do patrimônio tanto em seu modo estático como dinâmico.

A informação deve ser revestida de qualidade sendo objetiva, clara, concisa, permitindo que o usuário possa avaliar a situação econômica e financeira da entidade, bem como fazer interferências sobre a tendência futura, de forma a atender sempre os próprios objetivos da entidade empresarial.

Diante do exposto foi formulado o seguinte problema da pesquisa: Qual a contribuição do sistema de informação contábil para os trabalhos da Secretaria de Transporte e Trânsito Urbano-Natal, RN.

1.1 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E SEU AMBIENTE

A pesquisa foi realizada de acordo com questionários e entrevistas com funcionários da Secretaria de Transporte e Trânsito Urbano e da Controladoria do Município. A análise foi enfocada no questionário no qual pode demonstrar o grau de satisfação dos funcionários em relação ao sistema utilizado na Secretaria referida.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

- a) Avaliar a importância do Sistema de Informação Contábil para a Secretaria de Transporte e Trânsito Urbano – Natal,RN

1.2.2 Específicos

- b) Identificar o tipo Sistema Contábil utilizado pela Secretaria de Transporte e Trânsito Urbano.
- c) Identificar as vantagens e desvantagens proporcionado pelo sistema contábil para a Secretaria de Transporte e Transito Urbano.
- d) Identificar as desvantagens proporcionadas pelo sistema contábil para a Secretaria de Transporte e Trânsito Urbano de Natal.

1.4 JUSTIFICATIVA

A elaboração deste trabalho monográfico, feito de forma simples e de fácil compreensão, sem a pretensão de esgotar o assunto, tem por objetivo de identificar a contribuição do Sistema de Informação Contábil utilizado pela Secretaria de Transporte e Trânsito Urbano.

A contribuição do Sistema na secretaria é importante porque os serviços utilizados são precários e só atende as necessidades básicas. É necessário que haja um sistema mais eficaz para um melhor desempenho da função contábil na secretaria e nos serviços a ela interligados. O assunto surgiu pela abrangência de conteúdo literário encontrado com acesso facilitado.

Este projeto vem sugerir a Secretaria de Transporte e Transito Urbano, uma opção para somar sua gestão contábil, também levar ao estudioso e aos estudantes a biblioteca da faculdade e a STTU um maior conhecimento científico e literário.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE

A contabilidade possui um expressivo número de termos ou palavras que expressam idéias formadas em torno de seu conhecimento. Todo o ramo do saber humano tem sua linguagem especial.

A medida que as observações se processam, que se estabelecem relações entre fatos e pelo raciocínio se chega a percepção de um conjunto de realidades busca-se em denominação, um nome para exprimir essas conquistas da mente. A contabilidade, todavia, tem sido, como diversos outros ramos do saber, submetida a alguns defeitos da qualidade conceptual.

Entidade é uma expressão que se usa para expressar “tudo o que existe” e a azienda não é tudo que existe, mais uma coisa que existe com características próprias.

Um conceito, em Contabilidade, não deve ser tão genérico que faça perder o sentido para o qual existe e nem tão específico que deixe de excluir elementos que devem estar compreendidos dentro do conjunto de idéias que se desejam expressar sobre fatos patrimoniais através de um nome.

É um instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo do governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória para melhoria das empresas.

Com relação aos objetivos da contabilidade, baseado na estrutura conceitual básica da contabilidade Iudicibus (2000, p.23):

O objetivo da contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informações estruturadas de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente física, de produtividade social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da contabilidade.

Os usuários são pessoas que se utilizam da Contabilidade, que se interessam pela situação da empresa e buscam na contabilidade suas respostas.

Evidentemente, os gerentes (administradores) não são os únicos que se utilizam da Contabilidade, podemos citar também os investidores, os fornecedores, bancos, governo e outros interessados que desejam conhecer melhor a situação da empresa: os empregados, os sindicatos, concorrentes, etc.

Um conceito de boa qualidade depende, nos domínios contábeis, principalmente nos seguintes requisitos:

- preocupar-se em traduzir objetivamente a essência da idéia que se deseja exprimir;
- abranger, pela palavra escolhida, todo o conjunto de razões relativas sobre os fatos patrimoniais a serem evidenciados;
- ser fiel às raízes do idioma utilizado para expressão;
- buscar a clareza suficiente para plena compreensão;
- evitar a ambigüidade, ou seja, não permitir dúvida nem duplo sentido.

Sem conceitos que contenham o significado verdadeiro da essência do que os mesmos buscam traduzir, muitos erros podem decorrer, em razão da desordem mental que pode vir a ser estabelecida pelos defeitos de expressão.

As palavras ou termos que traduzem conceitos abrangem todos os fatos singulares até os coletivos, desde os isolados até os sistemáticos, desde os coletivos até os distributivos, pois de veras numerosa é nossa terminologia e ela encerra milhões de expressões, como evidencio em meu Dicionário de Contabilidade (9.ed. São Paulo: Atlas, 1995) e como outros autores e instituições compuseram os seus.

O uso de expressões, portanto, no campo da ciência contábil, faz-se sob a ótica patrimonial das células sociais e ainda que homógrafas, em relação aos demais ramos do conhecimento humano, devem conservar, sempre, suas próprias características de essencialidade relativa à riqueza azienda.

A tecnologia contábil é farta em conceitos empíricos como os de ativo (e seus derivados, como: ativo disponível, ativo realizável, ativo fixo, ativo circulante, ativo imobilizado etc.), balancete, balanço (e seus derivados, como: balanço de caixa, balanço atual, balanço provisório etc.) caixa, cliente, casilha, coluna, conciliação de contas, conferência de dados, conta, contrapartida, dado, dado mestre etc.

Igualmente a tecnologia científica é vista em conceitos, como os de amortização (e seus derivados, como: amortização constante, amortização crescente, amortização degressiva, amortização linear, etc.), avaliação, aviamento, azienda (e seus derivados, como: azienda, matriz, azienda filial, azienda pública, azienda particular, azienda multinacional, azienda singular etc.) capital (e seus derivados: como capital circulante, capital permanente, capital próprio, capital de terceiros etc.), conta (e seus derivados, como: conta analítica, conta coletiva, conta sintética etc.), custo (e seus derivados, como: custo direto, custo indireto, custo fixo, custo variável, custo padrão etc.) depreciação (e seus derivados, como: depreciação acelerada, depreciação linear, depreciação plurianual etc.), desvio de valor, eficácia patrimonial (e seus derivados como: eficácia relativa, eficácia absoluta etc) e outros.

2.2 SISTEMA DE INFORMAÇÃO

Para Stair (1998, p. 06) “um Sistema de Informação (SI) é uma série de elementos ou componentes inter-relacionados que colem, manipulam, armazenam, disseminam dados e informações e fornecem um mecanismo de feedback”.

Um SI deve incorporar as informações necessárias para planejamento e controle, bem como gerar informações necessárias para auxiliar os administradores de todos os níveis a atingirem seus objetivos, provendo informações suficientes e precisas na frequência necessária.

Os sistemas de informação podem ser classificados de formas variadas em função de seus propósitos e das necessidades específicas dos indivíduos que irão utilizá-los. Sua classificação no entanto é dificultada pela junção de diversas características. Para Kendall e Kendall (1991 p. 59) os sistemas podem ser assim classificados:

- Sistemas de informações transacionais: processam grandes volumes de dados para funções administrativas rotineiras;
- Sistemas de informações gerenciais: proporcionam informações periódicas para o planejamento e controle e para a tomada de decisões estruturadas;
- Sistemas de apoio à decisão: tratam informações que envolvem processos de decisão não-estruturados e são utilizados como base complementar para a tomada de decisões;
- Sistemas especialistas: capturam o conhecimento de um especialista e tentam modelá-lo assimilando a experiência que toma decisões para reprodução da solução de problemas;

Para Laudon e Laudon (1998, p 94) mais uma classe pode ser classificada:

- Sistema de apoio ao executivo: são, em geral, utilizados em atividades pouco estruturadas. Tem como objetivo a exploração da informação através de sua apresentação.

É de extrema importância que os gestores conheçam profundamente a organização que está sob sua responsabilidade, bem como, o ambiente competitivo no qual ele opera. Assim, é nítida a importância da informação, pois é a partir dela que os gestores identificam tanto as ameaças como as oportunidades que o ambiente oferece à empresa.

Assim para que a informação seja capaz de proporcionar benefícios ao usuário, deve apresentar algumas características básicas para garantir sua comunicação e confiabilidade, conforme a NBC T 1, de 28 de julho de 1995, que trata das características da informação contábil, dentre eles destacamos:

1. Relevância: a informação deve ser útil e necessária, evitando-se a produção de informações inúteis (esse caso considerado como dado) e que pode proporcionar sobrecarga desnecessária ao sistema.
2. Tempestividade: a informação deve estar disponível de acordo com a necessidade dos gestores em tempo hábil para a tomada de decisões. É muito importante esse aspecto pois a eficácia do sistema decorre fundamentalmente em permitir que a informação seja utilizada em condições que permitam a obtenção de benefícios dela decorrente.
3. Relação custo-benefício: O custo de obtenção da informação não pode ser maior que o benefício produzido. Isto é um aspecto lógico, pois não se pode gastar mais que o benefício

proporcionado, já que ao adotar um sistema que assim agisse o gestor estaria tomando decisões prejudiciais a entidade que reflete no resultado. Este aspecto também está relacionado com a relevância da informação, pois a produção de informações de pouca relevância pode aumentar o custo das informações.

4. Objetividade da informação: a informação deve estar disponível de forma precisa e clara, evitando-se que informações pouco precisas provoquem distorções no processo de tomada de decisão.
5. Flexibilidade de adaptação ao usuário: o objetivo da informação é auxiliar a tomada de decisões. Estando então disponibilizada de maneira a ser compreendida pelo usuário, bem como o sistema deve permitir adaptações que proporcione melhor benefício a medida que implantado possa requerer informações novas necessárias e relevantes para o usuário.

2.3 SISTEMA DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Para Gil (1995) Os sistemas de informações contábeis (SICs) podem ser vistos como sendo um subconjunto do sistema de informações completo da empresa. Os sistemas de informações se integram segundo as necessidades ambientais, sendo então o SIC componente da área da controladoria, financeira e contábil. Deste modo, os SICs buscam dados em várias atividades empresariais, processam e geram informações representativas da dinâmica organizacional.

A necessidade de informação, aliada à contabilidade é o elemento vital para a eficácia de um sistema de informação contábil. Assim, é tarefa da contabilidade mostrar o lado informativo-gerencial das informações contábeis.

SICs são geralmente classificados como sendo sistemas transacionais justamente por servirem ao nível operacional, processando e armazenando periodicamente transações rotineiras necessárias para a condução dos negócios. A medida que a organização é automatizada, novas funções podem ser agregadas ao SICs, já que as transações rotineiras têm seu processamento acelerado.

Para Bio (1985, p. 50), o sistema de informação contábil deve produzir informações que possam atender os seguintes aspectos:

I- Níveis empresariais:

- Estratégico;
- Tático;
- Operacional.

II- Ciclo administrativo:

- Planejamento;
- Execução;
- Controle;

III- Nível de estruturação da informação:

- Estruturadas;
- Semi- estruturadas;
- Não estruturadas.

2.3.1 Fundamentos de um Sistema de Informação Contábil

Três pontos são fundamentais para que um sistema de informação contábil tenha validade perene dentro de uma entidade. São os seguintes: operacionalidade, integração e custos da informação.

2.3.2 Operacionalidade:

As informações devem ser coletadas, armazenadas e processadas de forma operacional. O fundamento da operacionalidade significa que todos os que trabalham com a informação contábil devem saber e sentir que estão operando com dados reais, significativas, práticos e objetivo; conseguidos, armazenados e processado de forma prática e objetiva. Utilização prática e objetiva significa utilização dentro das operações, significa operacionalidade.

São sinais de operacionalidade informativa, relatórios práticos e objetivos, ou seja, relatórios necessários para quem os utiliza e entendidos por quem os utiliza. Características básicas de operacionalidade:

- relatórios concisos;
- elaborados de acordo com as necessidades dos usuários;

- coletados de informações objetivas e de imediato entendimento pelo usuário;
- que não permitam uma única dúvida sequer, ou possibilitem pergunta indicando falta de alguma informação do objeto do relatório;
- apresentação visual e manipulação adequada.

2.3.3 Integração e navegabilidade dos dados

O que caracteriza um sistema de informação contábil integrado é a “navegabilidade” dos dados. A partir do momento em que um dado é coletado (e ele só será coletado pelo sistema se for um dado operacional), este deverá ser utilizado em todos os segmentos do sistema de informação contábil.

Num sistema de informação contábil integrado só haverá um dado e só uma classificação. Se a empresa se definir pelo tratamento das despesas com transporte de empregados como um adicional dos gastos com pessoal – como encargos sociais – então todos os utilizadores dessa informação deverão buscar esse dado na contabilidade financeira e transferi-lo para seus eventuais subsistemas, assim como todos deverão dar o mesmo tratamento em termos de classificação por tipo de despesa.

Da mesma forma, definido o tratamento contábil de determinada informação essa será a única forma em que deverá ser entendida em todos os segmentos do sistema de informação. Diante disso o dado “navega” por todos os segmentos do sistema de informação contábil. Originário de um lançamento contábil no segmento da contabilidade financeira (em sistemas integrados, nada impede, e é até desejável, que os lançamentos sejam feitos fora do setor de contabilidade pelo setores que mais trabalham com os fatos contábeis), ele “navegará” para todos os segmentos, da forma como originariamente registrado.

Não haverá necessidade de reclassificação para outros sistemas, assim como de reintrodução do dado em algum sistema particular de outro setor ou departamento da empresa. A informação será sempre fornecida pelo mesmo e único sistema contábil de informação.

Em outras palavras, todos os usuários do sistema de informação contábil receberão a mesma informação e “falarão a mesma língua.”

2.3.4 Custo da Informação

O fundamento do custo da informação faz parte dos princípios básicos de contabilidade, razão por que não nos alongaremos sobre esse aspecto. O sistema de informação contábil deve ser analisado na relação custo X benefício para a empresa. Segundo Oliveira,... “ adequada relação custo X benefício. O SIG deve apresentar uma situação de custo abaixo dos benefícios que proporciona à empresa” .

2.3.5 Áreas contábeis abrangidas pelo sistema

Fundamentalmente, como vimos na introdução desta obra, a contabilidade gerencial vale-se do uso de outras disciplinas das áreas de contabilidade e finanças. Por conseguinte, o sistema de informação contábil deve incorporar os elementos de tais disciplinas, necessários para o gerenciamento da empresa, em seu sistema de informação contábil. São componentes do sistema contábil de informação:

Contabilidade financeira: É a contabilidade a valores históricos, com a contabilização da correção monetária das demonstrações financeiras em seus aspectos legais, a importância desse segmento do sistema de informação contábil é vital, pois ele contém a arquitetura básica dos planos de contas e os lançamentos, elementos vitais para a continuidade e integração do restante do sistema.

Contabilidade em outras moedas: A inflação crônica da economia brasileira obriga as empresas à manutenção de subsistemas de contabilidade que tentem fornecer informações contábeis comparativas ao longo dos meses e anos. Dessa forma, os tratamentos contábeis mais especializados e completos da inflação e da correção monetária serão também atendidos dentro de um segmento do sistema de informação. Recomendamos no mínimo os dois tratamentos básicos são eles:

- I- Contabilidade pelos procedimentos da correção monetária integral: Para as empresas que têm a obrigatoriedade da apresentação dos demonstrativos contábeis segundo esses procedimentos, tal subsistema é obrigatório. Se a empresa entender que esses procedimentos são os melhores para o gerenciamento global das informações contábeis deverá fazer parte como um subsistema,
- II- Contabilidade em moeda estrangeira: Entendemos que esse subsistema deverá estar presente no sistema informação contábil que qualquer empresa, independente de seu tamanho. Mesmo que a empresa não tenha relacionamento direto com o mercado externo, através de exportações, importações, matriz ou filiais estrangeiras, o uso de uma moeda internacional já é um fato na economia. Se a empresa tem vínculos com outra empresa do exterior e necessitar de demonstrativos contábeis e informações gerenciais na moeda desse país, o denominador monetário estrangeiro será a moeda desse país.
- III- Contabilidade em denominador monetário específico: Caso a empresa deseje outro denominador monetário específico, tendo em vista suas características gerenciais, o contador deverá providenciar mais um subsistema. Uma alternativa para um subsistema de informação, que tente traduzir os dados contábeis em dados comparáveis ao longo do tempo, seria a adoção de um denominador monetário específico da empresa.

Custos: Quando há necessidade de se atender às exigências fiscais de integração e coordenação da contabilidade de custos com o restante da escrituração (com a contabilidade financeira), o subsistema para gerenciamento de custos é imprescindível.

Administração financeira e Orçamentos: A informação contábil deve ser utilizada no futuro. O passado só é importante se possibilitar a ação futura. As técnicas orçamentárias serão integralmente tratadas e constantes do sistema de informação contábil, como um subsistema específico. A importância desse subsistema está em

quem ele vai alcançar todos os níveis de responsabilidade dentro da empresa. É um sistema que, por sua natureza, faz de se potencial de integração sua força. Esse subsistema deverá incorporar também o planejamento financeiro, através do planejamento, acompanhamento e controle do fluxo de caixa.

Contabilidade Divisional (Contabilidade por Responsabilidade) e Consolidação de Balanços: Como coroamento do sistema de informação contábil, deverá haver um subsistema que segmente a apuração, controle e gerenciamento das unidades de lucros e de investimentos da empresa. Resumindo, caso a companhia tenha sua contabilidade centralizada, deveremos criar o subsistema de contabilidade divisional. Caso, porém, a companhia tenha suas unidades de negócios juridicamente separadas, deveremos ter o subsistema de consolidação de balanços.

Análise Financeira, Padrões Setoriais e Concorrências: As técnicas básicas de análise de balanço são facilmente incorporadas ao sistema de informação contábil. O importante da incorporação dessas técnicas é a possibilidade de avaliarmos continuamente o comportamento dos indicadores financeiros da companhia. Segundo Gil, a nível estratégico o sistema de informação contábil deve incluir um “sistema” de registro e balanço anuais de empresa concorrentes”. Essa área deve ser apresentada juntamente com a área de análise financeira.

2.4 SECRETARIA DE TRANSPORTE E TRÂNSITO URBANO

Órgão da Prefeitura do Natal, constituída no intuito de organizar, orientar, fiscalizar e prevenir, mas com o crescimento da cidade e com ela o trânsito na capital, surge também a necessidade de se expandir e modernizar suas instalações para promover um melhor atendimento a população; o setor contábil setor no qual a pesquisa se desenvolve mostra, vários pontos onde podemos verificar falhas e deficiência no ciclo da informação.

Tem a competência segundo a Lei Complementar nº 20 / 99:

- cumprir e fazer cumprir a legislação e as normas de trânsito, no âmbito de suas atribuições;

- planejar, projetar, regulamentar e operar o trânsito de veículos, de pedestres e de animais, e promover o desenvolvimento de circulação e da segurança de ciclistas;
- implantar, manter e operar o sistema de sinalização, os dispositivos e os equipamentos de controle viário;
- coletar dados estatísticos e elaborar estudos sobre os acidentes de trânsito e suas causas.

2.5 SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD

Órgão de assessoramento técnico integral, integrante da Administração Pública Municipal Direta, com intuito de instaurar, coordenar, expedir, realizar diversos tipos de atividades no que se refere administração pública direta e indireta, nos termos da Lei Complementar nº 031, de 10 de janeiro de 2001 e alterações posteriores compete:

- a) articular e orientar a modernização e a reforma da Administração Municipal;
- b) Coordenar as atividades distribuídas dos sistemas municipais de recursos materiais, de patrimônio, de recursos humanos, previdência e assistência ao Servidor;
- c) Elaborar as políticas em relativas aos recursos humanos, à previdência e assistência ao servidor, aos recursos materiais e ao Patrimônio da Prefeitura;
- d) Expedir normas e instituições sobre a implantação e funcionamento dos sistemas municipais;
- e) Orientar e supervisionar tecnicamente as atividades de gestão de recursos materiais, do patrimônio e dos recursos humanos na administração municipal;
- f) Instaurar processo administrativo disciplinar para apuração de irregularidade no serviço público;
- g) Coordenar a elaboração da folha de pagamento da Administração Direta e Indireta do Município;
- h) Realizar as atividades de gestão da previdência dos servidores públicos.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 TIPO DE PESQUISA

O presente trabalho foi desenvolvido através de pesquisa documental, exploratória e bibliográfica.

3.2 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Universo e amostra – O universo estudado será a STTU – Secretaria de Transporte e Trânsito Urbano a amostra foi um questionário realizado nas secretarias (SEMAD E STTU) para obtenção dos resultados.

Tratamento e Análise de Dados – Os dados coletados através de questionários foram submetidos a análise estatística, planilhas através dos programas de Word e Excel.

4 CARACTERIZAÇÃO DO ÓRGÃO

O órgão da Prefeitura do Natal que passa a controlar os transportes coletivos e o tráfego de veículos chamar-se Departamento de Fiscalização e Trânsito Municipal. Também chamado de DFTM, teve como primeiro administrador o major da PM José Medeiros de Aguiar com escritório localizado no Palácio Felipe Camarão e subordinado a Secretaria de Serviços Urbanos.

O trabalho era executado por uma pequena equipe composta de Guardas Municipais e inspetores de transportes. Em outubro de 1965, assume a função do DFTM o tenente da Marinha Nazareno Pinto - gestão do prefeito Tertius César Pires de Lima, almirante da Marinha.

Sucedendo o almirante Lima Barreto, o então prefeito Agnelo Alves nomeia para a Secretaria de Serviços Urbanos o empresário José Pinto freire.

O empresário resolve designar o funcionário público municipal Roberval Pinheiro Borges para assumir a direção do Departamento de Fiscalização e Trânsito Municipal - DFTM. Em 1966, o órgão é transformado em Comissão de Serviços Concedidos. Surgindo nesse período um novo capítulo na história do transporte e do trânsito em Natal. Nasce nesse período também, os primeiros ônibus a operarem com "borboletas" ou "catracas" que registram o número de passageiros. Os veículos pertenciam a empresa Guanabara, cujas ônibus operavam a famosa linha 100 (Rocas/Quintas) com placas 20-527 e 20-864. No dia 21 de dezembro de 1968, através da lei 1.805, o prefeito Agnelo Alves coloca um ponto final no DFTM e cria o Departamento de Concessões e Trânsito - o DCTRAN.

O novo departamento dará origem anos depois ao Grupo Executivo de Transporte Urbano - GETU. Sucedendo o GETU, o sistema de transporte de Natal passa a ser supervisionado a partir de 1984 pela Superintendência de Transportes Urbanos (STU), órgão composto de engenheiros, arquitetos e técnicos com a missão de planejar e fiscalizar o transporte na cidade.

A Superintendência de Transportes Urbanos se transformaria em Secretaria de Transporte e Trânsito Urbano (STTU) a partir da implantação do Novo Código de Trânsito Brasileiro que caracteriza o órgão com as funções de fazer cumprir a legislação e as normas do trânsito; planejar, projetar, regulamentar e operar o trânsito de veículos, pedestres e animais; implantar,

manter e operar o sistema de sinalização, os dispositivos e os equipamentos de controle viário; além de coletar dados estatísticos e elaborar estudos sobre os acidentes de trânsito e suas causas.

5 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa teve como ponto de partida a aplicação de questionários aos funcionários dos setores financeiro, com 20 funcionários efetivos e 10 estagiários, e financeiro e contábil, com 12 funcionários efetivos e 8 estagiários da STTU e SEMAD, respectivamente. Essa população foi entrevistada a fim de se obter dados a cerca da credibilidade e satisfação dos mesmos no tocante ao sistema de informação existente.

Quadro 1 : Setores e respectiva composição

Órgão	Setor (es)	Nº funcionários	Nº estagiários	Total
STTU	Financeiro	20	10	30
SEMAD	Financeiro e Contábil	12	8	20

Fonte: STTU e SEMAD. Local, Natal-RN. 2005

Os componentes dos respectivos setores tratam-se de funcionários efetivos com maior tempo de serviço em razão de serem concursados, cargos comissionados com tempo de serviço de, no máximo, 4 anos por serem cargo de confiança do governo em curso, e estagiários que tem contrato de até 2 anos.

5.1 RESULTADO DA COLETA DE DADOS

- ✓ Tempo de trabalho nos órgãos:
- 75% dos que foram entrevistados trabalham mais de 10 anos na Secretaria, possuem cargos de contadores, técnicos e auxiliares contábeis;
- 15% cargos comissionados dos quais divididos em setor financeiro, contábil e administrativo;
- 10% estagiários que tem no máximo 02 anos (duração máxima do estágio na área contábil).

✓ Sistemas utilizados:

STTU – Sistema integrado de Contabilidade pública;

SEMAD – GOC (Gestor orçamentário contábil).

✓ Satisfação do sistema utilizado:

STTU – cerca de 65% disseram-se insatisfeitos com o sistema utilizado (declaram não ter atualizações necessárias para atender com mais eficiência e qualidade os que necessitam dos serviços ali prestados);

SEMAD – 55% chegaram a mesma conclusão (insatisfeitos), uma vez que o sistema implantado é semelhante ao utilizado na STTU, ou seja, a STTU envia as informações e são geradas na SEMAD.

✓ Da implantação de outro sistema:

STTU – 60% disseram não ser de acordo, fato esse surpreendedor uma vez que não estão satisfeitos com o sistema utilizado a melhor alternativa seria outro sistema, o problema colocado por eles foi a adaptação que seria lenta, já que teria que ter pessoas capacitadas para a implantação e adaptação e eles não iriam dispor com tanta facilidade

SEMAD – 70% disseram que só necessitavam de melhorias no sistema.

✓ Sobre sugestões quanto a melhoria do sistema utilizado hoje nas Secretarias:

STTU – 80% observaram que computadores de mais tecnologia, aperfeiçoamento do sistema atual e a mudança na linguagem do sistema já seria o suficiente para eficácia no atendimento;

SEMAD – 50% declararam a mesma opinião, apenas a melhoria do sistema seria o suficiente.

✓ Do grau de satisfação do sistema atual:

STTU – 75% está relacionado a 2º grau (bom), uma vez que o questionário foi dividido em 1º ótimo, 2º bom, 3º regular, declararam o sistema contábil como de fácil manuseio porém, necessita de melhorias;

SEMAD – O grau foi 3º regular, eles disseram que na situação que se encontra o sistema é razoável, necessitando de atualizações;

✓ Maior deficiência encontrada no setor:

STTU – 70% dos entrevistados se referiram a equipamentos com necessidade de melhorias;

SEMAD – 65% declararam que a maior deficiência era no espaço físico, equipamentos com necessidade de melhoria; contratação de pessoal com capacitação e atualização na área.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A STTU hoje é uma secretaria centralizadora responsável pelo transporte urbano da cidade do Natal. Porém apesar de sua importância, ainda foi possível detectar várias falhas na administração de seu setor contábil, o mesmo ocorre na SEMAD.

Em síntese o sistema de informação atual pode ser caracterizado como ineficiente, tal sistema necessita de atualizações, de computadores de maior tecnologia e de mão de obra qualificada.

As queixas e sugestões, por parte de seus operadores são inúmeras, citam como solução a substituição dos computadores por nova tecnologia, a divisão física de cada setor, contratação de pessoal capacitado, entre outros.

Entretanto, quando questionado a cerca da possibilidade de implantação de um outro sistema a maioria dos entrevistados (60% STTU e 70% da SEMAD), não concordou. Fato, este, que pode ser justificado com todas as peculiaridades necessárias à implantação de um sistema, entre eles: treinamento, adaptação e manutenção. Que demandam tempo e ocasionam em “atraso” ou “excesso” na carga de trabalho.

REFERÊNCIAS

BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistema de Informação: Um enfoque gerencial**. São Paulo: Atlas, 1996

KENDALL, Kenneth E. e KENDALL, Jullie E. **Análisis y diseno de sistemas**. México: Prentice-Hall.

LAUDON, Kenneth C. e LAUDON, Jane P. **Management information systems: News Approaches to Organization & Tecnology**. 5º ed. New Jersey: Pretince Hall, 1998

STAIR, Ralph M. **Princípios de Sistemas de Informação: Uma Abordagem Gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 1998

Sá, Antônio Lopes de, **Teoria da Contabilidade** – 2. ed. – São Paulo: Atlas, 1999.

www.crcsp.org.br/ Acesso dia 29.12.2005

www.portaldecontabilidade.com.br/ Acesso dia 30.12.2005

www.natal.rn.gov.br/ Acesso dia 22.12.2005

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

1 – Quanto tempo trabalha na secretaria?

() 5 anos

() 10 anos

() 15 anos ou mais

2- Qual sistema contábil utilizado?

3- O sistema utilizado é satisfatório?

() sim

() não

4- Implantaria outro sistema?

() sim

() não

5- Teria alguma sugestão quanto a melhoria no sistema utilizado na secretaria nos dias atuais?

6- O sistema atual atende as necessidades em que grau de satisfação?

() 1º ótimo

() 2º bom

() 3º regular

7-